O Cerco de Corintho, poema de Lord Byron, traduzido em verso portuguez

George Gordon Byron, Baron Byron

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O Cerco de Corintho, poema de Lord Byron, traduzido em verso portuguez

George Gordon Byron, Baron Byron

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano

Nota de transcrição:

Foi mantida a grafia usada na edição original de 1839, tendo sido corrigidos apenas pequenos erros tipográficos evidentes.

O CERCO DE CORINTHO,

POEMA

DE

LORD BYRON,

TRADUZIDO EM VERSO PORTUGUEZ,

POR

_H. E. A. C._

PORTO.
TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE.
LARGO DE S. JOÃO NOVO N. 12.
1839.

AO ESTIMAVEL ANONYMO.

_Alma prestante, onde reside e impera

O Genio da Amizade,
Que a luminosa esfera
Deixou, para acudir á humanidade,
Sumida em pesadumes e agonias,
Em feia escuridade!
Alma onde o typo eterno não se encobre,
E que, n'estes d'egoismo ferreos dias,
O instante de ser util só vigias,
Sincera, affavel, nobre!
Acceita, em oblação a ti votado,
Ancioso de agradar-te, este traslado._

Henrique Ernesto d'Almeida Coutinho.

O TRADUCTOR,

Para perpetuar a gloria do sublime poeta que tanto enriqueceo a sua patria e o mundo literario com o preciosissimo cabedal de suas producções, bastaria esta de que emprehendemos e agora publicamos a traducção. Sciencia dos tempos e dos costumes, vasta erudição, profundo conhecimento do homem, variedade e magnificência de quadros, fecunda elevação de pensamentos, lustre e vigor de poesia, sobresahindo por effeito da mais acertada e judiciosa distribuição, eis os titulos com que se engrandece este poema, onde lord Byron não houve mister longo espaço para mostrar-se, immortal.

Não é raro tecerem os traductores sobejo encomio ainda a mediocres originaes, quando com estes despendêrão vigilias e desvelos; mas nem por isso receamos que, elogiando a lord Byron, nos accusem de encarecimento ou de leviandade: as suas obras ahi estão bem

patentes, e a sua reputação é já colossal.

Todavia, notando a mui sincera affeição que consagramos a tão estremado engenho, ninguem haja de persuadir-se que o avaliamos como isento de toda a mácula. Por certo que lord Byron era homem, e o fragil da humanidade transparece em algumas das suas producções, e ás vezes procura brilhar em detrimento daquella gentil gravidade que mui bem assenta nas Musas, e sem a qual desmentem ellas a sua origem celeste; mas de semelhante desar campea livre o poema que apresentamos traduzido.--Só de passagem mencionaremos um descomedido orgulho nacional[1], um amor á liberdade, que por vezes degenera em fanatismo: estes sentimentos os bebeo o poeta com o primeiro alimento de sua infância, e, quando concentrados em justo limite, são nobres, e longe estamos de criminá-los.

Não menos que lord Byron admiramos os grandes capitães Gregos e Romanos; tambem nas escolas estudamos e traduzimos Nepote, Tacito, Tito-Livio, &c. Todavia os heróes n'essas historias memorados viverão em tempos mui diversos dos nossos, e diversissima foi a sua educação fisica e moral: por tanto o joven enthusiasta hodierno que ambiciona a todo o custo igualá-los, arrisca-se a cometter mil despropositos, e mesmo a ser victima inutil de suas desattentadas proezas. Para morrer com gloria no desfiladeiro de Thermópylas, cumpre, além de haver sido educado em Esparta, ter á frente um Leonidas. A prudencia de Fabio transtornou os planos de Annibal e salvou Roma, conseguindo aquillo mesmo que fôra denegado ás fastuosas e arrogantes ousadias de Sempronio e de Flaminio. Do sacrificio de Curcio, despenhando-se armado e com seu proprio cavallo no boqueirão aberto por um terremoto em certa praça de Roma, que proveito recolhêrão os concidadãos, a patria, ou a

especie humana? Curcio era pois um esquentado enthusiasta, ou antes um orate rematado. É indubitavel que a cega ambição de figurar com heroismo Grego ou Romano, associada ao sofrego ardor não sei de que liberdade turbulenta, insidiosa, desmoralisadora, e de mais pernicioso effeito que qualquer desmascarada tyrannia, tem excandescido bom numero de cabeças e avultou de sobejo na mui abalisada revolução de França, que ainda hoje em sangrentas paginas aterra a humanidade.--Talvez o amor que sempre tributamos á verdade nos levou em demasia longe; mas como quer que seja, não cessaremos de confessar que o sublimado engenho de lord Byron nos penetra de admiração, e deixa, ao menos em nosso alvitre, o homem justificado pelo poeta.

Quanto á nossa traducção, sobre diligenciarmos que portugueza fosse, pozemos todo o cuidado em exprimir com clareza os pensamentos do poeta, bem como em não deteriorar-lhes a nativa gala, que antes nos parece mais pomposa n'este nosso fertil e sonoro idioma: entretanto não é por nossa conta que deve correr a cabal decisão na materia, mas sim por conta de mais competentes juizes, que, versados nas duas linguas, queirão dar-se ao trabalho de cotejar o original com a versão.

Entre os nossos traductores poetas, alguns houve que gemêrão sob a ferrenha tarefa de traduzir tragedias e longos poemas verso por verso; mas que resultou de tanta diligencia? o substituirem, pela maior parte, a versos fluentes e vigorosos uma enfiada de semsaborias, de durezas, de enigmas, onde a graça e louçania dos originaes degenera em rugosa e desalinhada velhice. Não negamos que isso tenha cabimento e deva adoptar-se quando nenhum inconveniente o estorva; porém o verter affincadamente poemas inteiros verso por verso, é uma curiosidade que em muitos casos empece á nobre franqueza do estilo,

á suavidade do metro, e ao effeito geral dos quadros poeticos. Estamos persuadidos de que deve o traductor de um poema ser sempre fiel á quantidade das idéas, não assim á quantidade dos versos: tal foi o nosso systema de traducção no _Cêrco de Corintho_.

Ardua e mui ardua emprêsa é traduzir poetas; bem o sabemos e experimentamos. Se todavia para traduzir lord Byron de nada mais se carecesse que de estar profundamente penetrado das extraordinarias e sublimes bellezas com que este filho da immortalidade abrilhantou suas obras, então nos lisonjeariamos de apresentar a nossos leitores uma copia digna do original, e preciosa para elles.

[1] Este orgulho se deixa ver bem claro no _Childe Harold's Pilgrimage_, cant. I.º est. 16, onde, entre outros motejos com que o poeta pertende aviltar os Portuguezes, tambem lhes exprobra o serem

A nation swoln with ignorance and pride. Nação inflada d'ignorancia e orgulho.

Quererá isto dizer que a Inglaterra é um paiz todo cheio de sabios, e onde o orgulho morre de frio, por falta de quem o aquartele?

O CERCO

DE

CORINTHO.

I.

Longo trilho de seculos exhaustos,
Rijas tormentas, bellicos furores,

Infestárão Corintho: ella entretanto
Persiste em pé, e no alteroso alcáçar
Nova conquista á Liberdade off'rece.
Nem bramir de tufões, nem terremotos
O alvejante penhasco lhe abalárão,
Esse lageoso assento, que, em despeito
Da decadencia sua, inda parece
Não sem orgulho contemplar seu cimo;
Esse padrão demarcador erguido
Entre os dous mares, que d'um lado e d'outro
Lhe estão rolando purpurinas ondas,
Que sempre a forcejar por se reunirem,
O acatão sempre, e vem morrer-lhe ás plantas.
Se o sangue n'estes sitios derramado
Desde que n'elles o fraterno sangue
Timoléon vertêra, ou desde quando
Pelo aviltado despota da Persia
Abandonados forão, borbulhasse
Da terra que o bebeo no morticinio,
Este sangrento oceano sepultára
Sob os tremendos escarcéos todo o isthmo:
Ou se podessem amontoar-se os ossos
Dos que alli perecêrão, surgiria
Por entre aquelles ceos abrilhantados
A colossal pyramide espantosa,
Dando rival á Acrópolis, que as nuvens
Se vê roçar co'a torreada fronte.

II.

Eis lanças vinte mil sobre as espaduas
Do nebuloso Citherón fulgurão;
E em toda a planta do isthmo, sobre as duas
Oppostas praias que o ladeão amplas,
Se eleva o pavilhão, brilha o Crescente
Nas federadas linhas Musulmanas;
E o tisnado Spahí desfila em bandos
Á vista dos Bachás amplo-barbados;
E os olhos podem ver ao longo e ao largo
As cohortes cingidas do turbante,
Que o promontorio alastrão, enxameão:
Lá se ajoelhão do Arabe os camelos,
Do Tartaro os ginetes la volteão;
Dando de mão á grei, o Turcomano
Prestes unio ao lado a cimitarra.
Dos bellicos trovões crebro rebombo
Té faz emmudecer, de susto, os mares,
Profunda-se a trincheira, e muito longe
Silvando vôa no pelouro a morte;
Sob o peso da bomba assoladora,
Soltão-se em pulverento remoinho
Os da muralha esboroados lanços;
E, do recinto d'ella, eis o inimigo
Ás do Infiel intimações responde
Com manejo expedito, e fogos destros.
Que vão cruzando os empoeirados plainos,
E os ares que anuvia o fumo em rôlos.

III.

Das muralhas porém o mais visinho
Entre os que punhão peito e mãos á empresa
De as converter em ruina, o mais profundo
Que nenhum dos da prole Musulmana
Nas da guerra artes tétricas, e altivo
Qual nunca o foi assignalado chefe
Colhendo louros em sangrentas lides;
O que voando audaz de posto a posto,
D'um feito a maior feito, se avantaja
Em destro esporear corsel fumante,
Em surdir mais veloz onde arde o p'rigo,
Cada vez que ha sortidas ou assaltos;
E quando a bateria, em mãos valentes,
Resiste inexpugnavel, então mesmo
Com exultante aspecto desmontando
A dar alento, na refrega, aos tibios;
O mais abalisado e o mais recente
Da hoste que lucrou n'estas paragens
Ao sultão de Stamboul renome egregio;
O guia incomparavel em campanhas,
Ou solerte assestando o ferreo tubo,
Ou manejando a temerosa lança,
Ou tufão que rebenta onde ha conflictos,--
É Alp, o Veneziano renegado!

IV.

O renegado de Veneza!--ah! elle
De vetusta linhagem primorosa

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com